

Religião é o ópio do Povo como diz Karl Marx ou deveria ser inventada como diz Voltaire? E o monoteísmo seria a melhor escolha ou não? Nerfetiti, rainha egípcia de 1380 a. C a 1345 a.C achava que não, pois com seu marido o faraó Akhenaton conseguiu transformar, isto é, mudar as crenças do seu povo para o monoteísmo levando-os ao invés de adorar a Lua e suas fases (seriam 4 deuses) passarem a adorar apenas o Sol. E indo um pouco mais além nesta introdução o que dizer de Khadijah Bint Khuwaylid de 555 à 619 d.C. além de ser a esposa do profeta Maomé ele a manteve como única esposa por vinte e quatro anos em um tempo onde a poligamia era permitida por lei e foi a primeira a se converter ao islamismo. Este artigo visa fornecer um singelo panorama das três principais religiões monoteístas trazendo a luz suas singularidades como suas histórias (origens), crenças, credos, dogmas, profetas principais, ritos, livros sagrados, símbolos, liturgias, festas, enfim... Seus costumes. Primeiramente explicarei o que vem a ser o monoteísmo. Abordarei em seguida cada religião isoladamente e depois farei uma comparação mostrando no que são semelhantes, no que diferenciam e suas relações para finalmente concluir o trabalho. Será uma pequena viagem a três cosmovisões diferentes e muito interessantes.

2- O que é o monoteísmo?

O monoteísmo vem do grego μόνος = mónoς = único e θεός = théos = Deus, isto é, Deus único. É a crença na existência de apenas um só Deus onde este é onipotente, oniciente e onipresente. Ele é o modelo da qual todos devem seguir e adorar, pois sua conduta é perfeita.

3 - O Judaísmo

O Judaísmo é a mais antiga das três religiões monoteístas principais. Ela surgiu da religião mosaica e tem ramificações, porém defende um conjunto de doutrinas na qual sua principal característica é a crença no Deus único criador chamado "Adonai" (YHWH) a qual elegeu Israel como povo para receber a revelação da Tora (os mandamentos de Deus).

Deus segundo os judeus influencia na sociedade humana e judeu é todo aquele que pertence a esta linhagem com um pacto eterno com o Deus Único.

A história de sua origem de acordo com a visão religiosa é de que Deus haveria feito um pacto eterno com o Patriarca Abraão e sua descendência, isto é, como o Criador ordenou esta seja uma religião criada pelo próprio Deus. Já os historiadores acreditam que o judaísmo possa ser uma evolução e junção de mitologias e costumes das tribos das regiões do Levante a qual foram unificadas após uma conscientização de um nacionalismo judaico depois do retorno do cativeiro destes na Babilônia.

Abraão, originário de Ur (atual Iraque) é o defensor do monoteísmo e pela sua fidelidade seria recompensado por Deus com um filho, Isaac, do qual um povo heradria a terra prometida. Com Abraão inicia o pacto de obediência e assim todos que quisessem usufruir das bênçãos de Deus deveria segui-lo, afinal "YHWH" era Deus Uno e criador.

Alguns rituais são incorporados já com a família de Abraão e depois são incorporados à legislação religiosa judaica. Com a libertação dos descendentes de Israel por Moisés é quando Deus é visto como um Deus transcendente e realizado um culto a Ele. A Tora, que constituíam

os mandamentos fica nas mãos das autoridades e no início da monarquia israelita é que o judaísmo amadurece e é dividido em dois reinos: Judá e Israel diferenciando os rituais do norte e do sul até hoje.

Havia também cultos á outros deuses como Baal, mas este era considerado não judeu e sim pagão.

Foi construído o templo de Jerusalém que substituiu o Tabernáculo portátil de Moisés e que serviu como centro da religião judaica onde foram eleboradas regras de sacerdócio e estabelecidos padrões de culto. E a criação das sinagogas também contribui para a unificação deste povo. Um dos elementos fortes no Judaísmo foi o surgimento dos profetas que pregavam as profecias da parte de Deus anunciando os castigos da desobediência para com este.

Depois do Exílio da Babilônia houve a unificação das doutrinas mosaicas, o estabelecimento de um cânon das escrituras, enfim o "povo judeu" foi crescendo na Judéia com uma autonomia sob o domínio persa que toma uma importância com a conquista da palestina por Alexandre Magno que assim que morreu foi dominada pelos ptolomeus e depois pelos seleúcidas para depois serem libertados pelos Macabeus onde surgem as ramificações que conhecemos quando nascem o Cristianismo primitivo no caso os fariseus, os saduceus e os essênios.

No primeiro século depois de Cristo os fariseus controlavam as sinagogas e com eles surge o judaísmo rabínico que codificaram suas tradições orais nas obras que chamam Talmudes.

Os saduceus se dividiram em dois grupos e criaram a lei oral Mishná e Tanakh. São conhecidos como Judaísmo Caraíta na qual chamam os rabínicos de idólatras e estes chamam de Judeus errôneos e incompletos.

Na Idade Média os judeus era tão perseguidos quanto o cristianismo pelo Império Romano e após o Século IV na qual o cristianismo tronou-se a religião oficial do império era normal o choque com o judaísmo visto que eles eram vistos como os que desprezaram Cristo, assim como também houve guerras contra o paganismo, os mulçumanos e islamismo.

Em 1700 houve outra ramificação no judaísmo na qual uma iniciou na Europa, o Judaísmo Hasídico que acabou transformando o modo de vida de muitos judeus na Europa e acabou chegando aos Estados Unidos com a emigração judaica na década de 1880. E destes que se opunham aos Hasídico eram os "Minadgim" que reclamavam da ultra-ortodoxia da prece hasídica.

Nos finais do século XVIII, no Iluminismo o Judaísmo ainda se reamificou em três correntes: O reformista, o liberal e o conservador.

Hoje em dia no Judaísmo Reformista as orações em geral são feitas na língua vernácula e homens e mulheres estão em grau de igualdade nas funções. Já nos Estados Unidos, Inglaterra, Israel por razões de identidade se agarram mais às tradições. Na verdade a comunidade judaica dividiu-se numa série de denominações na qual cada qual resolveu sua maneira e visão sobre os princípios, porém certa unidade prevaleceu. O judaísmo rabínico que foi iniciado com os

fariseus aceita a tradição oral da Tora e hoje em dia é o único reconhecido como judaísmo. Está dividido em:

Primeiramente no Judaísmo Ortodoxo na qual considera a Tora que é lei imutável escrita por Deus a Moisés. A compilação das leis do Talmude do século XVI pelo rabino Joseph Caro é a codificação correta e definitiva. Esta se subdivide em Moderno ortodoxo e Haredi (ultraortodoxo).

Segundo segue o Judaísmo Conservador na qual possui mudanças iluministas. Há compromisso em seguir algumas leis e práticas tradicionais como o Shabat e o Cashrut, uma atitude positiva nos estudos das escrituras. Há adaptação as novas condições e vê a Tora como livro inspirado por Deus escrito por profetas.

Terceiro o Judaísmo Reformista na qual formado na Alemanha iluminista rejeita qualquer obrigação afirmando a soberania individual. A primeira prática abolida foi a circuncisão. Deu valor à ética e orações na língua vernácula. Hoje se pode usar o hebraico, a Britmila é obrigatória e a Cashrut apenas estimulada.

E por último o Judaísmo Reconstrucionista que deu ênfase à uma reinterpretação do judaísmo ao século XX onde não considera a lei judaica suprema, porém as práticas individuais devem ser tomadas sob consenso contextual. E ainda há os laicos, judeus humanistas que valorizam apenas a cultura e história judaica mesmo não acreditando em Deus.

3. 1 . A Doutrina

Monoteísmo – O princípio básico é afirmação da crença nesta profissão de fé judaica chamada como Shemá. Um só Deus uno, criador, onipresente, oniciente e onipotente que é ilimitado e influencia tudo no universo. A existência dos anjos ou corte espiritual era aceita pelos fariseus e assim os judeus rabínicos também acreditavam, porem os saduceus não acreditavam nisso.

Revelação -Há uma relação especial entre o povo judeu e Deus que se manifesta pela revelação de geração a geração. A Torá seria a prova disso. A história judaica também foi inspirada pelas profecias dos profetas e os conjuntos destas estão reunidas nas escrituras hebraicas conhecidas como Tanakh. A profecia apenas anuncia a vontade divina dando advertência , esta não possui caráter advinhatório.

Messias - Há a crença na escatologia judaica e na vinda do Messias, embora o Messias não seja mencionado no Torá. A maioria dos judeus acreditam que o messias será um homem judeu , filho de um homem e de uma mulher da linhagem do Rei Davi e reinará Israel na Terra Santa sob o domínio de YHWH. Hoje em dia já pensam em um período de paz que eles nomeam como "tikkun olam", isto é, reparar o mundo, torná-lo mais socialmente justo.

Vida – Morte – Ressurreição e Além Morte - No Tanach não há uma distinção teológica entre conceitos de corpo, alma e espírito. Alma geralmente se refere à vida e Espírito se refere à fôlego. Quanto à vida além morte os saduceus não se preocupavam com isso, porém depois do exílio da Babilônia os judeus depois os fariseus tomavam como importante as questões para si

como a imortalidade da alma, a ressurreição e o juízo final. Hoje há correntes que acreditam na reencarnação.

Cabala- Há algumas correntes do judaísmo que defende a interpretação do universo, de Deus e das Escrituras através das naturezas divinas e a cabala é esse conhecimento esotérico e místico de algumas destas correntes judaicas.

3.2 Rituais judaicos

"*Brit milá*" são as boas-vindas dos bebés do sexo masculino à aliança através do ritual da circuncisão e "*Zeved habat*" são as boas vindas dos bebês do sexo feminino na tradição serfadita. "*B'nai Mitzvá*" é a celebração da chegada de uma criança à maioridade assim esta seguirá uma vida judaica e seguirá a halakhá... Seria o "debutante judeu"...Há o casamento Judaico . E o "*Shiv'á*" que seria o luto e há várias etapas. A primeira possui duração de uma semana, a segunda um mês (*sheloshim*) e para quem perdeu um dos pais há a terceira etapa que é observada por uma ano (*avelut yod bet chódesh*). A família é o principal elemento do judaísmo.

3.3Comunidade, Costumes e Cultura.

Com a destruição do Templo de Jerusalém cada comunidade desencolveu seu local de reuniões e na construção do Segundo Templo , isto é, o centro, as Diásporas, havia as sinagogas onde se destacava o rabino que é o líder espiritual e o Chazan (cantor litúrgico).

Os elementos da cultura judaica são ricos aos quais posso citar as vestimentas como por exemplo o "Kipá" é usado pelos judeus rabínicos como símbolo de temor à Deus, o idioma e a alimentação (Cashrut) .

Baseador no Torá o calendário segue o calendário lunar e assim é contado desde 3761 a.C. O novo ano Judaico é chamado Rosh Hashaná e acontece no segundo dia do mês hebreu de Tishrei (setembro ou outubro do nosso calendário). Para os Judeus o calendário começa dia 7 de Outubro de 3760 a.C. que foi a data da criação do mundo e 2009 seria 5769.

4- Cristianismo

O cristianismo nasceu de uma ramificação do judaísmo e por muito tempo foi conhecida como uma seita judaica.

Segundo a Religião judaica haveria um homem que seria o Messias. Ele seria um descendente do Rei davi e restauraria o Reino de Israel. Nasce Cristo em Belém e assim começa a atrair seguidores e a ser um novo pedagogo sendo aclamado por muitos como Messias e rejeitado por outros. Ele foi condenado e morto pelos Romanos como um líder rebelde.

Com sua morte e ressurreição os apóstolos aos quais foram testemunhas de sua vida e doutrina praticavam a comunhão de bens e a comunhão do pão (Sagrada Eucaristia na qual Cristo compartilhou na última ceia com os apóstolos antes de morrer), estes também administravam o

Batismo aos convertidos. Os apóstolos que estavam centralizados em Jerusalém começam a se expandir anunciando o evangelho. Felipe prega aos Samaritanos e várias conversões vão acontecendo porém é com Paulo de Tarso (judeu fariseu convertido que antes perseguiu cristãos) que a expansão do cristianismo realmente efetivou e assim a doutrina chegou na Ásia menor, vários pontos da Europa e entre eles Roma.

Houve a questão inicial (eu diria uma querela) que para eles era pertinente que decidem na Assembléia na qual cristãos ex-pagãos não serão submetidos à circuncisão.

O peixe era o símbolo do cristão primitivo e simbolizava o credo na qual as palavras simbolizavam a fé em Cristo Jesus e salvador.

O cristianismo se separa definitivamente no ano de 66 com a revolta judaica e assim vão se separando cada vez mais e em 70 o cristianismo inicia definindo sua própria moral e fé cristã, bem como organização da hierarquia e liturgia.

A partir do século II inicia-se a perseguição contra os cristãos que iniciou com Trajano e continuou com os Imperadores Romanos Marco Aurélio, Décio, Valariano e Diocleciano, muitos eram decapitados ou jogados na arenas para as feras.

A ascensão do cristianismo veio com o Edito de Tolerância do Imperador Romano Constantino em 313, assim a Igreja é reconhecida oficialmente como a religião do Império e pode possuir bens, receber donativos e legados. São reconhecidas também as jurisdições dos Bispos. Muitos dizem que a conversão de Constantino se deve a sua mãe a Imperatriz Helena que o influenciou. Ele inclusive luta contra o arianismo.

No ano de 391 o Imperador Teodósio I combate o paganismo e assim o cristianismo cresceu, como também teve um papel predominante na civilização europeia. A parte oriental (grega) é bem diferenciada devido a diversidade de culturas existentes por lá mas nunca o Império Romano teve a mesma coesão. No Ocidente Romano já era liderado por um Papa e missionários cristãos avançavam em terras ainda nunca conquistadas por Roma.

4.2 Doutrina

O Cristianismo é uma religião monoteísta que surgiu dentro do judaísmo. A Trindade não anula o conceito monoteísta do cristianismo na qual consiste em um só Deus onipresente, onipotente e oníciente dividido sob três aspectos, pessoas eternas, distintas e indivisíveis como o Pai, Filho e Espírito Santo.

É na Bíblia que se encontram os ensinamentos de Jesus de Nazaré, o Cristo, Deus vivo que vive entre nós e sua vida foi escrita e recolhida nos evangelhos que é parte integrante do novo testamento.

O cristianismo herdou do judaísmo a crença num só Deus criador de todas as coisas e a qual pode intervir sobre tudo. No novo testamento um dos atributos importantes é o amor, na qual Deus se mostra mais "pessoal" através da oração.

Cristo é o filho de Deus, exemplo a seguir que veio ao mundo para libertar todos os homens (seres humanos) do pecado através da morte na cruz e da ressurreição. O Cristianismo possui uma proposta de salvação e a vida eterna e é só através de Cristo e sua cruz que se consegue alcançar a vida eterna.

A vida após a morte envolve a crença no céu e no inferno. Céu seria o estado na qual ficariam as almas que morressem em Estado de Graça e assim contemplariam a visão beatífica de Deus e o inferno pelo contrário são as almas que permaneceriam com a perda de dano, isto é, privados eternamente por livre escolha da visão beatífica de Deus sofrendo justamente por isso. E haveria também o purgatório onde seria um estado de purificação para aquelas almas na qual morreriam em estado imperfeito, isto é com alguns pecados (não mortais) e que necessitariam de um tempo para se purificarem antes de terem a visão beatífica.

A Igreja (Ekklesia) indica "assembléia" e significa o corpo místico de Cristo presente na Terra, isto é todos que são chamados cristãos fazem parte de sua igreja, sejam eles católicos, protestantes, ortodoxos.

O primeiro Credo foi o de Nicéia na qual refutava em sua época as heresias como o Arianismo (negavam que o Pai e o filho eram da mesma substância) e o gnosticismo. As principais crenças nesta época eram a crença na Trindade, a divindade e humanidade simultânea de Jesus, a salvação única e possível apenas através da pessoa, vida e obra de Cristo. A concepção virginal de Cristo, sua crucificação, ressurreição, ascenção e segunda vinda à Terra e a ressurreição dos mortos.

O Credo de Nicéia formulado nos concílios de Nicéia e Constantinopla foi tido como Credo universal da Cristandade no Concílio de Éfeso em 431.

Há outros cristãos que consideram além da Bíblia (na qual é claramente superior) outros livros divinamente inspirados como os livros escritos de Ellen G. White para os Adventistas do sétimo dia e o Livro dos Mórmons para os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Desde a Reforma o cristianismo é dividido em três grandes ramos que são o Catolicismo (Igreja Católica Apostólica Romana), os Ortodoxos originários do grande cisma do Oriente no século XI e subdividida em grega e russa (possui diferenças na língua e na liturgia) e os Protestantes (estas subdividem-se em luteranos, anglicanos, presbiterianos, metodistas e batistas).

Há ainda subdivisões das subdivisões, por exemplo dentro do protestantismo há os pentecostais, os neopentecostais. Há segmentos minoritários como no caso os Mórmons, testemunhas de jeová.

O cristianismo envolve prática, isto é, a Missa é ponto fundamental para todo católico pois é onde se renova o sacrifício inocruento de Cristo e deve ser assistida obrigatoriamente pelo menos

aos domingos. Os sacramentos dentro do catolicismo são sinais sensíveis eeficazes da graça instituídos por Cristo para santificar , fortalecer nossas almas e consistem em sete que são o batismo, a eucaristia, o matrimônio, a crisma, a penitência, a unção e a ordem. No caso dos protestantes são apenas como seria a liturgia para o católico, um rito especial em um dia especial e ficam apenas o batismo, matrimônio e o Vinho , que é totalmente diferente do que significa a missa para um católico que acredita na real presença de Cristo na transsubstância.

A Cruz para o cristianismo é o símbolo mais conhecido, assim como há também o peixe no cristianismo primitivo, as letras alfa e ômega do alfabeto grego (íncio e o fim), a âncora indicando a salvação da alma e o Bom pastor que cuida de suas ovelhas, assim como Cristo.

O calendário litúrgico representa fatos importantes da vida de Cristo e da história do cristianismo. As datas mais importantes são: O tempo do advento (semanas antes do natal, na qual se prepara o espírito para a chegada de Cristo), o Natal (dia do nascimento de Cristo), a Epifania (dia da adoração dos Reis Magos e no caso dos Ortodoxos é dia do batismo), a sexta santa (morte de Cristo), a festa mais importante que é a Páscoa quando ele ressuscitou e depois o domingo de pentecostes na qual ocorre 50 dias depois da páscoa onde é celebrado a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos.

5 - Islamismo

O Islã é uma religião monoteísta que surgiu na Península Arábica no século VII baseada nos escrituras sagradas chamada Alcorão e nos ensinamentos religiosos do profeta Maomé. Na visão muçulmana o Islã surgiu desde a criação do homem, ou seja, Adão foi o primeiro profeta e o último no caso foi Maomé.

Alá (Deus) é único e cada capítulo do Alcorão começa com "Em nome de Deus..."

"Ele é Deus e não há outro deus senão Ele, Que conhece o invisível e o visível. Ele é o Clemente, o Misericordioso!

Ele é Deus e não há outro deus senão ele. Ele é o Soberano, o Santo, a Paz, o Fiel, o Vigilante, o Poderoso, o Forte, o Grande! Que Deus seja louvado acima dos que os homens lhe associam!

Ele é Deus, o Criador, o Inovador, o Formador! Para ele os epítetos mais belos" (59, 22-24).

Após Maomé 200 anos depois dele, o Islãismo já havia sido difundido em todo o Médio Oriente, Norte da África, Península Ibérica, Pérsia e Índia. Depois foi para a África, Ásia e mais tarde Europa.

Sua doutrina resume-se em acreditar em um único Deus e rezar cinco vezes por dia, submeter-se ao jejum anual no mês de Ramadã, pagar dádivas rituais e efetuar, se possível, uma peregrinação à cidade de Meca.

A ética islã inclui instruções que norteiam e relacionam todos os aspectos da atividade humana quer sejam políticas, sociais ou financeiras, não há distinção entre espiritual e temporal segundo eles e a propria palavra Islã quer dizer "Submissão".

Nos textos antigos os muçulmanos eram conhecidos por maometanos e na Idade Média o chamavam de mouros ou sarracenos.

5.1 – Doutina ou Crença

O Islã ensina seis crenças principais: A crença em Alá, um Deus único existente, nos anjos criados por Alá, no Livro Sagrado o Alcorão que é o completo. A crença em vários profetas enviados à humanidade ao qual Maomé foi o último. Acreditam no dia do Juízo final e na predestinação, isto é Alá tudo sabe e tem o poder de decidir o que acontece com cada pessoa.

Os anjos não possuem livre arbítrio, desempenham vários papéis a qual um deles seria anunciar a revelação divina aos profetas, proteger os seres humanos e registrar todas as suas ações. O anjo mais conhecido é Gabriel que intermediou Deus e o profeta. Há também a existência dos "jinnis" que são espíritos naturais habitantes do mundo natural e podem influenciar os acontecimentos. Estes possuem livre arbítrio, uns são bons porém a maioria são maus, o mais conhecido é Iblis que desobedeceu à Deus e só quer praticar o mau.

Sobre os Profetas mostram a vontade de Deus pois eles são iluminados por Deus. Há dois tipos de Profetas, os que receberam a missão de dar a conhecer aos homens a vontade divina e os que para além desta função lhes foi entregue uma escritura revelada.

Entre os profetas estão Adão, Abraão, Moisés, Jesus e Maomé, todos guiados por Deus e por isso os livros sagrados estão incluídos todos, a Torá, a Bíblia, mas o Alcorão foi designado como o selo dos profetas pois Maomé é visto como o "Último mensageiro". No Alcorão são feita menção de 25 profetas.

A crença no dia do Julgamento final cada um será ressuscitado e prestará contas diante de Deus por todas suas ações, os livres de pecado irão para o paraíso e os pecadores irão ao inferno por algum tempo para depois entrarem no paraíso. Os únicos que ficarão eternamente no Inferno serão os religiosos hipócritas (aqueles que se diziam muçulmanos mas não eram de fato). Este dia chegará e será antecedido por vários sinais próféticos entre eles o nascimento do sol poente, o som de uma trombeta e o aparecimento de uma besta. O mundo não acabará mas sofrerá uma grande transformação.

Eles acreditam na predestinação isto é Deus determinou para cada pessoa o que acontecerá, porém esta crença não rejeita o livre arbítrio afinal o ser humano é criado por Deus com a faculdade da razão e pode escolher entre praticar boas ou más ações. A predestinação está mais no sentido de "medir" ou "decidir" quantidade ou qualidade de características de cada elemento da sua obra teria.

A profissão de fé consite numa frase que deve ser dita com a máxima sinceridade na qual diz haver um só Deus "Alá" e maomé que é servo e mensageiro.

A oração conhecida como "Salá" é composta por 5 partes e são espalhadas durante o dia e a noite considerando o mais próximo que se pode chegar à Deus. Não há uma hierarquia mas sempre na comunidade se escolha alguém com bastante conhecimento para dirigir a oração. Durante as preces são recitadas "suratas" do Alcorão em árabe que pode ser feita em qualquer lugar lugar porém desde que tenha feito antes de sua purificação.

A purificação consiste em uma higiene específica e detalhada na qual consiste em lavas as mãos, antebraços, boca, narinas, face, orelhas, nuca, cabelo e pés.

Se caso o muçulmano encontrar num local onde a água não seja aconselhável para isso pode substituir pela areia. A Oração é sempre com orientação na direção de Meca.

A contribuição da purificação corresponde a 2,5% do valor dos bens em dinheiro mas o valor pode variar. Quem poder contribuir voluntariamente com mais que faça em segredo por causa da vaidade e só será anunciado se caso isso fortalecer outras pessoas a fazer o mesmo.

O jejum consiste em o adulto abster-se de alimento, bebida, fumo e relações sexuais desde o nascer até o por do sol. Doentes, idosos, viajantes, grávidas, crianças e lactantes estão dispensados. Estas pessoas porém devem alimentar um pobre. O jejum é interpretado como uma forma de purificação, auto controle e empatia pelos desfavorecidos.

No mês do ramadão termina com o dia de celebração conhecido como Eid ul Fitr na qual eles agradecem a Deus por ter tido forças durante o jejum e também para pedir perdão e reconciliar com os desafetos. As casas são decoradas e todos os familiares se visitam.

A peregrinação (Hajj) é obrigatória pelo menos uma vez na vida. Eles se vestem de branco para que não haja distinção de classes e que não se preocupem com seu aspecto físico durante a peregrinação. Depois de praticarem as 7 voltas em torno da Kaaba, os peregrinos correm entre as duas colinas de Safa e Marwa. Passam uma tarde na planície de Arafat onde Maomé deu seu último sermão e os rituais chegam ao fim com o sacrifício de carneiros e bodes.

No Islamismo não há autoridade oficial. O islão é aberto a todos. Não há uma estrutura clerical, apenas um grupo de pessoas reconhecidas pelo seu conhecimento em religião e lei islâmica que recebem o título de "Ulemás". Os homens que se destacam pelo conhecimento da lei islâmica recebem o título de "Mufti".

O islamismo se ramicou em Islão sunita e Islão xiita e isto se deve pois com a morte de Maomé em 632 sem deixar um sucessor um dos primeiros convertidos e amigo do profeta, Abu Bakr, foi eleito o califa e representou a função por dois anos e assim ocorre uma sucessão de disputas internas até chegar à esta ramificação mencionada.

Hoje em dia o islão sunita é dos Wahhabitas (como são chamados pelos ocidentais por causa do fundador Muhammad ibn Abd al Wahhab) e possuem grande influência na Arábia saudita pelo

fato do governo saudita financiar muitas mesquitas e escolas muçulmanas existentes em outro países.

O misticismo no islãmismo é visto como um ramo separado do islão chamado sufismo na qual pretende alcançar um contato direto com Deus através de uma prática ascética e meditação. O primeiro sufista foi al-Hasan al-Basri que rejeitou o materialismo e criticou os soberanos omíadas. O sufismo tem recebido críticas pois alguns considerados mestres tem sido considerados santos e seus seguidores ergueram santuários etc.

5. As semelhanças entre as três religiões monoteístas

O Islãmismo reconhece elementos de verdade no Judaísmo e no Cristianismo, isto é, o Islãmismo nada mais é que um "mix" destas duas religiões a começar por reconhecer os Livros sagrados os mesmos (Torá e o Novo testamento) e Moisés e Cristo como profetas. São religiões também que visam salvação e detentoras de revelações escritas

As três religiões creem em um só Deus, tiveram sua época de perseguições e seguiam um líder espiritual. Acreditavam na existência de anjos. A crença no Juízo final, paraíso e inferno. A fé e a ascese como forma de cultivar a própria vida dando ênfase à uma atitude libertadora onde havia o diálogo entre divindade e as pessoas é comum, uma mística também era comum.

O amor está na base de todas as religiões, os mandamentos também são inerentes à todas como código de ética. A liberdade é fundamental, são religiões reveladas onde são vistas como dotadas da "Verdade" e predestinação.

Alma e espírito também são conceitos semelhantes, assim como o sofrimento e a ajuda "Justiça-graça" não funciona sem uma intervenção justa de Deus.

6. As diferenças entre as três religiões monoteístas

As diferenças básicas consistem em três: A trindade, a figura de Cristo e a ética. Depois vêm outras diferenças menores.

A Trindade cristã (Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo) é vista pelas outras duas religiões monoteístas como um enfraquecimento da idéia da unidade de Deus, principalmente os judeus vêem a trindade como um retrocesso para o paganismo.

Cristo para os cristãos é Deus filho encarnado quanto no Islamismo ele é apenas mais um profeta, já para os Judeus a opinião pode ser dividida, isto é, uns podem até acha-lo um professor ético outros que ele apenas foi um homem e nada mais, mas Messias, jamais.

A ética se diferencia no ponto de que no judaísmo é vista como "não faça para o outro aquilo que não queres para si", a cristã é resumida em valores básicos para a convivência de todos como imagem e semelhança de Deus e a Islâmica o ponto fundamental é a justiça como o que dá o equilíbrio da convivência total.

A questão do livre arbítrio para o cristão é que já nascemos com a mácula do pecado original, já o judeu não acredita nisto, isto é, todos nascem com boas ou más inclinações, resta-nos escolhermos.

Os símbolos também são diferenciados como no Judaísmo é o candelabro de sete braços, a menorá dos tempos bíblicos, do cristianismo a cruz e do Islamismo é um texto escrito o nome de Deus.

8- Conclusão

Quando pensamos em religião pensamos em intolerância e fanatismo e depois que iniciamos um estudo mais profundo - e este trabalho está ainda bem na superfície – percebemos que pensar isso é um grande absurdo.

Este trabalho foi muito elucidativo e poderia ter sido mais aprofundado, porém para uma primeira compreensão foi realmente uma grande viagem.

A natureza do fenômeno religioso sempre será alvo de estudo e críticas. Eu ousaria dizer que será uma disciplina sempre em construção com uma diversidade dialética de "grandes retornos" (risos), pois a dimensão humana não se limita só no sensível...

Concluo aqui com uma citação de Santo Justino de Roma na qual ele diz: "Há sementes do verbo em todas as culturas" e com outra de Nietzsche na qual me encaixo perfeitamente como livre pensadora e católica: " Se um homem realmente tiver muita fé, pode dar-se ao luxo de ser cético"

Referências Bibliográficas

CINTRA, Luiz Fernando. *Os primeiros cristãos*. 2 ed. São Paulo: Quadrante, 1991.

FRANGIOTTI, Roque. *Cristãos, Judeus e pagãos: Acusações, críticas e conflitos no cristianismo antigo*. São Paulo: Idéias e Letras, 2006.

GUARDINI, Romano. *Os sinais sagrados*. São Paulo: Quadrante, 1993.

PETERS, F. E. *Os monoteístas. Os povos de Deus*. São Paulo: Editora Contexto, V.I, 2007.

SOARES DE AZEVEDO, Mateus. *A Inteligência da Fé: Cristianismo, Islã, Judaísmo*. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006.